

# A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Director,

Vitorino Simões Lopes Sampaio

Propriedade da Empresa de *A Velha Guarda*

Editor,

Aleindo Dias Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tip. do «Notícias de Fafe»: Rua Monsenhor — FAFE

## PARA ONDE VAMOS? PORQUE NÃO? NOTAS A' MARGEM

Julgando-nos, embora gratuitamente, armados em ferrabrazes, aquêles que teem a perder... a situação que desfrutam, no cómodo egoismo da hipocrisia, e os sempre-tímidos, atiram-nos em rom-pante de bacarmate, esta perguntinha entre atônita e sur-prêsa—«Mas então para onde vamos?». Atribuem-nos assim a ignorância das consequências da sã e clara doutrina que vimos defendendo, porque... precisamente dessas consequências se arreceiam.

Para onde vamos?

Mas para uma nítida demarcação de campos políticos, para o saneamento da actividade política, para a revigoração do nosso crêdo político. Assim o exige uma forte pressão da vontade popular, e assim nos concertamos com o irresistível movimento que atravessa a Europa e as Américas.

E' o *basta!*, lançado à mascarada torpe de convicções e jogos malabares da honra e proveito no mesmo saco, à invasão dos pindéricos, que nos retalham como inimigos ferocíssimos e se alardeiam, na grita da pedincha, como os heróis mais puros do mesmo ideal em que comungamos.

Não queremos, evidentemente, uma República de uso exclusivo dos republicanos, mas queremos uma República assente nos princípios republicanos e por êles e pelos seus homens norteada.

A ira excitada contra estas palavras, que vinte anos decorridos nos sentimos no dever de acentuar, mostra bem quanto elas são necessárias e oportunas, como é justo o bom combate em que andamos travados.

Quando nos julgavam desunidos e desfeitos, nós aparecemos mais unidos e mais fortes; quando nos julgavam vencidos e escorraçados, nós erguemos vitoriosos o nosso ideal imperecível.

Eis respondida e satisfeita a curiosa interrogação.

Lêde e propagai

«A Velha Guarda»,

Continuam a chover sôbre nós os ódios mais rancorosos daqueles a quem muito bem se adapta a *carapuça* que lhes oferecemos juntamente com o sobriquet de *infiltradores*. Os homenzinhos sentem-se vexados com a nossa atitude, e não querem, nem à mão de Deus Padre, conformar-se com ela. Inventam coisas e loisas, mas o que não serão capazes de inventar é um argumento de força com o qual possam destruir algumas das nossas afirmações.

Nós, que costumamos falar claro e dentro do campo da lealdade, argumentamos com a realidade dos factos, e apresentamos provas concretas. A nossa atitude, que é benevolente, não pode ser tomada como uma simples invenção para atacarmos os tais monárquicos *infiltradores*, porque, se assim fosse, não teríamos feito a devida selecção. Como já o declaramos, sómente desejamos atingir, dum modo especial, aqueles que são os maiores inimigos da República, e que são, como provado está, todos os monárquicos que dizem ser, dentro da mesma República, elementos de apoio de certas situações políticas. Se esse apoio é sincero, porque não veem para a República? Porque não deixam de chafurdar no lamaçal da ignominia? Porque não saiem do campo da intriga? Enquanto continuarem onde estão, todos teem o direito de lhes chamar cobardes e traidores! Querem lutar contra a República usando dos meios mais traiçoeiros, inclusivamente a de comerem á mesa do Orçamento do Estado Republicano?

Não! Os republicanos teem de protestar. A república não pode ser mãe dos monárquicos e madrastra dos republicanos. Já é tempo de *estremar* os campos, motivo porque continuaremos a nossa campanha contra os *infiltradores*. Porque não?

Curso de explicações

para o ensino secundário e comercial

DIURNO E NOTURNO

Falar na Procuradoria do Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves, á rua da República n.º 85.

## AS CABRAS

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Marginista

Em o n.º 297 de «A Velha Guarda», de 9 do corrente Mês das Almas, insere vossa Mercê uma tirada, que denomina de bucólica, sôbre as cabras, dizendo-a naturalmente escrita por algum «estudante de latim» e inspirada nas *Oegorgicas*. Reputo aquele chamadoiro de «estudantesinho» vexatório da minha enxundia de humanista. E por isso, nos termos do art. 53 e seu parágrafo 1.º do Decreto n.º 11.839 de 5 de Julho de 1926 (alguns escudos me custou este conhecimento), venho convidá-lo a inserir esta minha presente. Parece Vossa Mercê duvidar de que Virgílio (*Publius Vergilius Maro*), cujo centenário as nações cultas estão comemorando, se houvesse referido às cabras nas *Oegorgicas* (*Oegorgicon*). Pois delas tratou, sim senhor, no Livro III. Faça favor de ouvir:

*Sed fugit interea, fugit irreparabile tempus,  
singula dum capti circumvectamur amore.  
Hoc satis armentis. Superat pars altera curae,  
lanigeros agitare gregos hirtasque capellas.*

O melhor é eu traduzir:

«Mas, enquanto, seduzido pelo assunto, me tresmalho em minúcias, o tempo foge, o irreparável tempo. Já bastante falei dos grandes rebanhos; vou ocupar-me agora de como devem pastar as ovelhas de velo branco e as cabras de pêlos pendeutes. E' trabalho, ó robustos colonos, mas esperai dele honra e proveito. Por mim, sei quanto é difícil exprimir em subida linguagem tam pequeninas coisas, e dar-lhes algum brilho. Mas eu sinto que um doce encanto me arrasta para os cimos desertos do Parnaso; sim, quero subir êsses cumes, onde mortal algum antes de mim marcou com os seus passos as moles ravinas que levam à ponte de Castalia. E' agora, ó venerando Pales, agora que eu devo inchar a minha voz.

De início, quero que as tuas ovelhas, retidas na tépida cobertura dos estábulos, ai se alimentem de hervas, até que a primavera volte com as folhos novas. Que a palha e o feno, espalhados ás braçadas pelo solo do estábulo, o tornem menos duro a seus corpos delicados; assim o frio não as incomodará, nem os feios males do inverno, a sarna e a gita».

*Post hinc digressus jubeo frondentia capris  
Arbuta sufficere, et fluvios praebere recentis;  
Et stabula a ventis hiberne opponere soli  
Ad medium conversa diem...*

Continuo a traduzir:

«Quero depois que vás colher para as tuas cabras raminhos de arbustos com as suas folhas, e lhes des água fresca. Põe os estábulos ao abrigo dos ventos do norte, e expô-nos ao meio dia: tem o rebanho agasalhado até desaparecer o frio Aquário, e acabado de regar o ano com as derradeiras chuvas».

Atenda bem, Sr. Anotador:

*Hae quoque non cura nobis levioere tuenda;  
Nec minor usus erit: quamvis Milesia magno  
Vellera mutantur Tyrios incocta rubores.  
Densior hinc suboles; hinc largi copia lactis.  
Quam magis exhausto spumaverit ubere mulctra;  
Laeta magis pressis manabunt flumina mammis.*

¿Não percebeu nada, não é verdade? Pois, eu lhe digo:

«As cabras não querem ser tratadas com menos cuidado que as ovelhas, nem é menor o proveito que delas se tira. Não dão, é certo, a preciosa lã da Milésia, que Tyro ainda mais encarece tingindo-a com as suas côres; mas os seus filhos são mais numerosos, o seu leite não seca; e quanto mais esgotas as suas tetas escumosas, mais o suco abundante escorre por entre os teus dedos. Entretanto, a barba esbranquiçada do bode da Libia, e os seus longos pêlos, caiem debaixo da tesoura; dêles fabricam tecidos para o soldado e vestuários para os pobres marinheiros.

Por seu pé elas vão pastar aos bosques e nas ravinas do Licen, onde ruminam as silvas espinhosas e as moitas, que se dão bem nas escarpas. A' tarde, voltam ao aprisco, trazendo os cabritinhos, e tam carregadas de leite que a custo transpõem o limiar do estábulo.

Estudiosamente atende a afastá-las do granizo e dos frios ventos, tanto mais que não são dotadas dos instintos da humana previdência; não lhe faltes nem com hervas, nem com folhas; e, durante o nevoeiro, não lhes feches os celeiros do feno.

Quando regressa, porém, o estio, deixa ir as tuas ovelhas e as cabras para os bosques e prados. Desde que Lucifer aparece tomemos para o campo: eis a fresca manhã; a relva está ainda branca do nevoeiro da noite; é a hora em que o rório sôbre a tenra herva é mais agradável aos rebanhos. Pela quarta hora, quando tudo amodorna de calor e de sede, quando a cigarra importuna os silvédios com sua lamúria perfurante, conduz teus rebanhos ao pôço visinho, ou para êsses fundos tanques, donde a água corrente se esvai por cales de madeira. Ao meio-dia, recolhe-te à sombra do velho tronco de um grande carvalho, que estende ao longe seus ramos, ou ainda no bosque pro-

## VIDA CARA

No penúltimo número deste jornal, dissemos o que de momento se nos ofereceu sôbre este assunto. Pelo menos, tivemos a coragem de dizermos aquilo que sentiamos, não obstante não podermos dizer tudo em virtude de termos de atender a circunstâncias de caracter reservado, que nos inibem manifestarmos dum modo claro e categórico aquilo que este assunto, deveras importante, requere. Mas, como mais vale pouco do que nada, aqui estamos de novo a protestar contra o agravamento da vida, não só pelo que directamente nos diz respeito, mas também porque temos compaixão de todos aqueles que, como nós, hão de sentir arrepios *funerários* na bolsa, a qual se encontra em estado agonizante!

Não há processo de equilibrarmos o nosso minguado orçamento, porque se num dia comprarmos sardinhas a 8 á corôa, no dia seguinte apenas compramos 4, com o mesmo dinheiro, com o pretexto de que o mar esteve *bravo*, e a pescaria falhou... E de resto, é a *mesmíssima* coisa, desde o mais pequeno retalhista ao mais abastado comerciante. Tudo mais caro, mais agravado! Quando pedimos misericórdia, recebemos sempre a mesma resposta:—Estamos sobrecarregados com as contribuições do Estado, com os impostos municipais, com os direitos Alfândegários.

E o pobre do consumidor, que já não pode contrair mais a *elasticidade* do estômago, almoça e janta contribuições, impostos e direitos!!!...

Quando serão tomadas as providências devidas?

fundo, onde o chaparro engrossa negras sombras supersticiosas. Sôbre a tarde, que o teu rebanho se sacie e desaltere, à hora em que Vesper começa a refrescar o ar, a lua reanima as florestas com doce humidade, em que tudo canta, os alciones nas margens, os rouxinóis nos soutos».

Mas—com a devida vénia—fica o resto para a próxima.

De Vossa Mercê  
sem mais aquelas

Lívio Augusto

Lector de Latim... na Aula

Este número foi pisado  
pela Comissão de Censura



Outro condôr... da architectura invertida!

No penúltimo número fizemos referencia a certo escriba que para as bandas de Braga rabiscou uma série de sandices a propósito do novo edificio dos Paços do Concelho. E fizemos referencia, dizendo do atrevimento do energúmeno que falara mais alto que Zaratrusta e repudiando a crassa ignorância respeitante á obra de architectura que *Marques da Silva, mestre insigne*, faz executar depois de ter sido aprovada por uma decisão camarária.

Pois não houve de quê!

O crítico petulante—talvez inspirado nas jogadas de qualquer *cartomante* de feira—quiz reincidir no erro, e vá de voltar á carga, num arrazoado balófo e que subordinou á epigrafe de «Momicas de Escarumba...».

Chama ao jornal «um papel» com *sobriquet*; insurge-se com o nosso anonimato, que classifica de «ignobil»; tressua o «cheiro a catinga»; invoca «a raça de pretos»; aconselha o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marques da Silva a escrever a defesa pelo seu próprio punho; cita árvores exóticas... *dêste clima temperado*; aprende *lições de civismo na heroica* attitude de qualquer Penedo-Mór; revolta-se contra a macaqueação da muralha; e, por último, pede á Ex.<sup>ma</sup> Direcção da Sociedade Martins Sarmiento para fechar as salas a conferencias em linguagem bunda e também para encerrar «a Biblioteca aos impenitentes *garatujadores de livros* que pelo facto de serem de raça negroide sujam sempre tudo aquilo que suas mãos tocam»!

\* \*

Para arrumar duma vez com este enfatuado nefelibata que ousa ser também *arqueólogo* nesta terra de beócios—e prova-o a estulta vaidade de assim se ter cognominado na presença duns ingleses que visitaram a Sociedade—, julgamos útil dizer ao público o que pensamos sobre a sua desfaçatez e cataplasma de raciocínio.

Assim...

- 1.º—Quanto a chamar á «Velha Guarda» um papel, não nos desonra nem deslustra, e causa-nos até imensa pena que ela não seja um papel de mata-borrão para que chupasse todas as sandices do escriba irreverente.
- 2.º—A respeito do anonimato que classifica de *ignobil*, não é o *arqueólogo* aquela pessoa que conseguirá desvendá-lo, pois não merece consideração alguma como não lhe proporcionaremos o gostosinho de terçar armas com quem só nojo tem por quem pratica certos actos de inversão... ás escâncaras.
- 3.º—Se o encomoda o cheiro á catinga, decerto será pelo simples facto de se lavar uma vez por ano e ao outro dia da romaria grande de S. Torcato. Cá pela casa, que conste, não há pretos, nem afinidades correlativas, sendo razão bastante para nos ufanarmos de «ser gente». Lave-se o *ilustre* crítico, e de nada se terá a queixar.
- 4.º—O preto, embora considerado na generalidade como ente inferior, quantas vezes dá lições de superioridade áquelles que se julgam civilizados, a ponto de serem naturais em suas maneiras?!
- 5.º—O Mestre ilustre que é o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marques da Silva, não carece, é bem verdade, que nos aprestemos á sua dedeiza. Poderá ter sido uma precipitação nossa... Mas,

tambem é verdadeiro—ouça-o o *protentoso* nefelibata!—, que S. Ex.<sup>a</sup> o classifica de *cachorroito* que nem sequer o assustou com o seu ladrar.

Pela nossa parte, censuramos a audácia e a atrevida ignorância.

6.º—Não é preciso ser-se poeta ou *arqueólogo* para citar plantas exóticas. Qualquer fedelho da instrução primária o aprende na mais rudimentar botânica. O que admiramos é a variante do seu projecto de querer transplantar para uma região temperada o que só na região tórrida pode medrar.

7.º—Lembramos ao *talentoso* «1.º Bibliotecário»—(esta é idêntica á do *arqueólogo*)—que se o seu civismo adveio das lições que recebeu dum balchoeiro, muito lamentamos o seu pouco talento. E que vem a *lição do civismo* para o caso, se nós não estamos carecidos dela?!

Que é feito de propósito, para ir ao achincalhamento de alguém que não mete prego nem estôpa cá na casa, é tolice que pode ás vezes custar caro.

Continúe com as suas lições de civismo que lhe parecem indispensáveis.

8.º—¿ Revolta-se contra a macaqueação da muralha? Pode juntarse ao *formidável* Alfredo de Guimarães, que também já tornou responsável, e mentirosamente o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Capitão Luís de Pina Guimarães.

A macaqueação da muralha, damos-lhe mais esta novidade, não é, como julga, um trabalho de Capitão Pina. Ele pertence (e agora sempre desejaríamos vêr até onde chega o cúmulo do atrevimento!) e é da autoria de *Marques da Silva*, o 1.º architecto português e o professor concencioso a quem, por várias vezes, tem sido prestadas homenagens que marcam pelo caracter acentuadamente de admiração que reputamos justíssimas.

¿ Sentiu-se entalado? Revolte-se, agora e quando quizer, que a sua cavilosa intenção não conseguiu atingir quem desejava.

9.º—Finalmente, o seu pedido de guerra aos *negroides* nenhuma mozza nos causa, por quanto esses já foram a sua admiração e causa para um estoirar de rolhas de garrafas de champagne. ¿ Terá o crítico pago as suas cotas á Sociedade? Temos dito.

Estradas

Chamam-nos a atenção para a maneira como veem sendo reparadas as estradas concelhias, simplesmente enchendo as covas com terra e saibro, o que dá origem a resvalamentos dos automóveis que transitam.

E' inconcebível que o Chefe da Conservação das Estradas não repare nisso, demais sentindo cair-lhe no chapeu os primeiros pingantes da chuva de inverno.

Cascalho, senhores!

Assinaí «A Velha Guarda»

Pela Imprensa

«A Voz do Seixal»

Sob a direcção do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Humberto G. Reis, publicou-se no Seixal o jornal republicano regionalista «A Voz do Seixal» que gráficamente é bem apresentado e que nas suas colunas insere escolhida colaboração.

Agredecemos a visita e vamos permutar.

\* \* \*

«Reporter X»

Mantem-se sempre empolgante em todos os assuntos o «Reporter X» o Semanário que, em poucos meses, conquistou as simpatias de todo Portugal.

O seu n.º 16, profusamente ilustrado a duas côres no interior e na capa, insere uma espantosa reportagem intitulada «Noite de Terror e de Mistério». Nela se focam scênas do *bas-fonds* elegante Lisboa, onde pessoas de alta sociedade vão matar os seus vícios, e descobre-se a existência de uma *fumerie* de opio, com o seu morbido ambiente de sonho.

«O Hipnotizador da Rua da Madalena»—E' uma reportagem sensacional sobre um extranho mago dos trevas, que atraía ao seu covil raparigas menores, com o engodo de empregá-las como coristas.

«Os Pretos na América do Norte»—Um artigo flagrante de actualidade sobre a vida da raça negra na América. Sugestivas gravuras evocam várias scênas do grau de civilização dessa raça, que conquista as suas regalias á custa do seu sangue.

«Uma Espia Portuguesa ao Serviço da Alemanha»—Sensacionais revelações sobre uma portuguesa que, passando por espanhola, fez espionagem durante a guerra em favor do inimigo.

«As Curvas da Morte»—Artigo de bom humor, ilustrado com flagrantes fotografias sobre os perigos do transito em Lisboa.

«A Nobre Missão do Reporter»—Um brilhante artigo de «Reporter X» sobre um livro recente de recentes reportagens.

«A Evolução das Gatunas de Forasteiros»—Depois de se evocarem as antigas gatunas de chále e lenço, revela-se o que é a ladra moderna, que anda de automóvel e bebe champanhe.

«Homens & Factos do Dia» «Qual é o Momento mais Emocionante da sua Vida?» e outros artigos e secções, todos bem ilustrados, constituem o n.º 16 do «Reporter X», o melhor Semanário português.

Preço: Um Escudo

Oscar Moutinho

Por motivo de doença, abandonou a viagem comercial que estava realisando, o nosso querido correligionário e amigo, snr. Amadeu Oscar Moutinho, diligente viajante da firma Jordão & Castro, Lind.<sup>a</sup> desta cidade.

O seu pronto restabelecimento é o que do coração lhe desejamos.

A contas com a Justiça

Relativamente á noticia que, sob esta epigrafe, aqui demos, o snr. Rafael da Rocha Guimarães, official de diligencias da Secção Administrativa, comunicou-nos a seguinte:

«Que irá prestar contas á Justiça, se a isso fór chamado, e que só lá exporá as razões do seu proceder, sempre correcto».

\* \* \*

Afinal, o snr. Rafael quer o mesmo que nós queremos, visto que também desejamos que só á Justiça exponha as razões do seu procedimento, a qual averiguará se este foi ou não correcto.

Se o snr. Rafael não fór o criminoso, alguém o ha-de ser, e é isso o que se deve esclarecer no Tribunal.

Nós protestamos unicamente contra o acto praticado, e, quanto ás consequências provenientes dele, estamos convencidos de que o Meretíssimo Juiz de Direito, desta comarca, não deixará de aplicar a Justiça, seja contra quem fór.

Assim o crêmos e assim tem de ser, quer para prestígio da Justiça, quer para a segurança da propriedade alheia.

A REDACÇÃO.

Propagai «A Velha Guarda»

Serviço Permanente de Telefones

Do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Julião Carneiro da Silva recebemos o officio n.º 991 que, para conhecimento geral do público, passamos a transcrever:

... Senhor Director do jornal «A Velha Guarda»

Participo a V... que a Estação Central Telefónica desta cidade começa a funcionar desde hoje com horário permanente.

Saude e Fraternidade

Guimarães, 13—11—1930.

O Chefe da Estação,

Julião Carneiro da Silva

União Nacional

Continuam as notas officiosas a dar á publicidade a organização das comissões para a *União Nacional*, nos diversos distritos. O governo continúa a proclamar que o fim patriótico da *União Nacional* é o de trazer para a Pátria e República, um maior prestígio. Pergunta-se mais uma vez aos componentes da *União Nacional* de Guimarães: **estarão dispostos a contribuir para o prestígio da Pátria e da República?**

Impostos

camarários

Por deliberação tomada na sessão camarária de 4.ª feira última, foi suspensa até 31 de Dezembro a nova tabela dos impostos camarários, origem de discussão durante a última semana e de movimentos de protestos.

Cão Coelho

Perdeu-se no logar de Brense, Abação, e Parede, freguesia de Pinheiro, um cão de coelho, de côr amarelo claro, calçado de branco, gravata branca e focinho branco, pêlo comprido, tem um ano de idade e dá pelo nome de «Pandilha»

A todo o tempo se procederá contra quem o retiver.

Aos snrs. capitalistas

Vendem-se três quintas com as respectivas sortes de mato, água e servidão, na freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, concelho de Guimarães. Quem pretender, dirija-se ao snr. Rodrigo de Menezes, Casa do Carvalho — Venda do Campo — Penafiel.

Assinaí «A Velha Guarda»

Não demorem a sua inscrição de sócios na  
A. S. M.  
«A PREVIDENTE»  
Para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos

Presidencias dos corpos administrativos:  
Assemb. Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado  
Cons. Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico  
Direcção—José Pinheiro, corretor official de vinhos.

Subsidios de sobrevivencia aos herdeiros dos inscritos, ou a qualquer pessoa a quem o socio legue o referido subsidio, na razão de 10 contos por cada mil socios existentes á data do pagamento.

A mais pereita organização de sobrevivencia

Peçam esclarecimentos ou propostas que serão fornecidas na volta do correio

SÉDE — Rua Passos Manuel, — PORTO  
TELEFONE 4.750

Acettam-se socios correspondentes nas localidades onde ainda não existam.

Para informações em Guimarães:

o sócio correspondente—Alberto Gomes Alves  
Rua da República, n.º 85.